

RITMO IDIOVENTRICULAR ACELERADO: RELATO DE CASO

ACCELERATED IDIOVENTRICULAR RHYTHM: CASE REPORT

¹PIRES, M.C.; ²FERNANDES, C.G.; ³MARQUES, G.M.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos.

²Clínica Médica de Pequenos Animais – Hospital Veterinário “Roque Quagliato”, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos.

RESUMO

O Ritmo Idioventricular Acelerado (RIVA) é um distúrbio no sistema de condução elétrico cardíaco, identificado através da ausculta cardíaca aliado ao registro eletrocardiográfico. É comum na rotina clínica e de caráter benigno, na maioria das vezes esta patologia cessa ao ser retirada a causa de base. Não há indicação de tratamento terapêutico, e sim de um acompanhamento ao longo prazo, já que pode ocorrer uma evolução para taquicardia ventricular. No presente trabalho, buscou-se relatar o caso de uma cadela, sem raça definida, com 10 anos de idade, que apresentava RIVA associada a um processo neoplásico, relatando a sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prognóstico da doença.

Palavras-chave: Ritmo Idioventricular Acelerado. Processo Neoplásico. Eletrocardiográfico.

ABSTRACT

The accelerated idioventricular rhythm (AIVR) is a disorder in the cardiac electrical conduction system, identified through cardiac auscultation combined with the electrocardiographic record. It is common in clinical routine and of benign character, most often this pathology ceases when the underlying cause is removed. There is no indication for therapeutic treatment, but rather long-term follow-up, as an evolution to ventricular tachycardia may occur. In the present study, we sought to report the case of a 10-year-old female dog with no defined race, who presented with RIVA associated with a neoplastic process, reporting the symptomatology, diagnosis, treatment and prognosis of the disease.

Keywords: Accelerated Idioventricular Rhythm. Neoplastic Process. Electrocardiographic.

INTRODUÇÃO

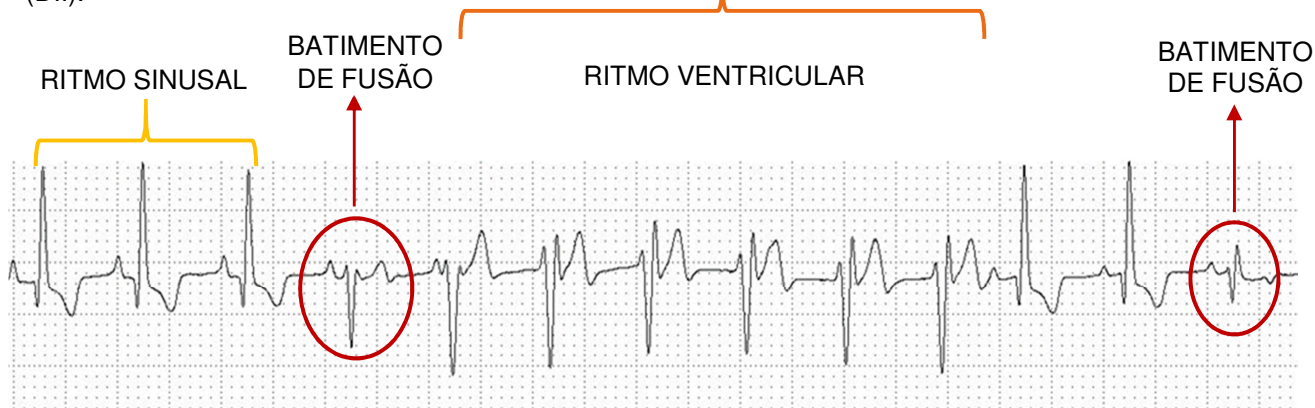
Arritmias são alterações no ritmo cardíaco normal, que alteram o funcionamento do coração podendo levar a taquicardia, ou seja, é quando o coração bate em ritmo acelerado ou bradicardia que seria lento demais. Exemplo de arritmia ventricular é o ritmo idioventricular acelerado (RIVA), que se caracteriza por uma frequência ventricular superior à de um ritmo de escape ventricular (30-50 bpm em cães), mas inferior à que define a taquicardia ventricular (<180 bpm) (GRANJA, S et al., 2008). Ocorre quando um foco, que normalmente deve ser suprimido, aumenta para uma taxa mais rápida que o nó sinusal, e geralmente é secundária a complicações sistêmicas. No entanto, é considerado um ritmo benigno e autolimitante, já que ao tirar a causa de base ele pode ser resolvido naturalmente. Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência do ritmo

idioventricular acelerado em um cão, sendo importante seu estudo já que é uma enfermidade pouco comum na clínica de pequenos animais.

RELATO DO CASO

Foi atendida no hospital veterinário do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (UNIFIO) uma cadela, castrada, sem raça definida, com 10 anos de idade, pesando 16,6 kg. Na anamnese, a proprietária relatou apatia, hiporexia e aquesia há 5 dias, além de aumento de volume abdominal. Ao exame físico o paciente apresentava sopro em foco mitral de grau IV/VI, ascite e aumento de volume à palpação abdominal em região mesogástrica esquerda. Mostrava-se apática, com temperatura de 39,9°C, frequência cardíaca de 188 bpm, frequência respiratória de 48 mpm, normohidratado e as mucosas apresentavam-se pálidas. Foram solicitados exames complementares: no hemograma completo observou-se anemia macrocítica normocromica (VG 17%), leucocitose por neutrofilia com desvio a esquerda (29.700 leucócitos totais, 23.018 neutrófilos e 3.861 bastonetes), trombocitopenia (79.000 plaquetas), hipoproteïnemia (5 g/dL). Já no bioquímico havia aumento de ALT (178 UI/L) e FA (182 UI/L) e o soro estava icterico. Durante o eletrocardiograma foram observadas as seguintes alterações: presença de ritmo ventricular (FC =148) alternando com ritmo sinusal (FC = 139) e batimentos de fusão (Figura 1).

Figura 1: Traçado eletrocardiográfico evidenciando ritmo sinusal, ritmo ventricular e batimentos de fusão (DII).



Já na ultrassonografia abdominal foi encontrado líquido livre, presença de celularidade e de estruturas não císticas em região mesogástrica. Na análise de

líquido cavitários observou-se presença de células inflamatórias com predomínio de neutrófilos segmentados e líquido hemorrágico. Com esses resultados, a principal suspeita era uma neoplasia abdominal levando a perda contínua de sangue, portanto foi realizada a laparotomia exploratória com finalidade diagnóstica e terapêutica. Durante o procedimento foi visualizado um tumor esplênico o qual apresentava-se rompido, sendo a causa da hemorragia ativa, peritonite e aderências em omento e em curvatura maior do estômago. Devido à complexidade e impossibilidade de correção cirúrgica, o animal foi eutanasiado com o consentimento do tutor.

DISCUSSÃO

Dentre as enfermidades associadas ao RIVA, a neoplasia é a mais comum entre elas. Relacionando o histórico clínico e os exames complementares do paciente, suspeitou-se de um processo neoplásico, já que o mesmo pode gerar estímulos deflagradores de arritmias, devido ao desequilíbrio eletrolítico que esta patologia provoca (KAISER, A.L et al., 2016). Por isso, pode ocorrer uma falha da regeneração e apoptose das células, ocasionando a precipitação do fosfato de cálcio no sistema de condução elétrico do coração, gerando diversas arritmias, como, o ritmo idioventricular acelerado relatado nesse paciente. Com isso o eletrocardiograma (ECG) torna-se primordial para confirmar o RIVA, já que sua função é detectar o ritmo, verificando se há ou não alterações no potencial elétrico. O RIVA é considerado uma arritmia benigna e autolimitante não sendo necessária terapia antiarrítmica. Suas principais características são: presença de batimentos de fusão, chamado também de batimento prematuro tardio, que pode ocorrer frequentemente durante uma fase de desaceleração do ritmo sinusal; presença de dois ritmos concorrentes subjacentes, sendo um de origem ventricular e o outro sinusal. O acompanhamento eletrocardiográfico e de pressão arterial sistêmica tornam-se primordiais, já que dependendo da causa da RIVA pode ocorrer uma progressão para taquicardia ventricular seguida de hipotensão, sendo necessário tratar tais condições. Por isso a importância de uma investigação detalhada do caso clínico do paciente, para que seja diagnosticado a causa de base desta patologia (KAISER, A.L et al., 2016).

No relato de caso em tela, o processo neoplásico deu origem ao RIVA, que é um exemplo de arritmia de caráter pouco preocupante em relação a uma taquicardia ventricular, cujo prognóstico é ruim podendo levar a morte. Portanto para diferenciá-las é importante o eletrocardiograma, já que em seus traçados pode-se observar os ritmos característicos de cada uma.

CONCLUSÃO

Diante do relato de caso exposto, conclui-se que o ritmo idioventricular acelerado pode estar associado com doenças neoplásicas, sendo importante o seu reconhecimento e diferenciação da taquicardia ventricular.

REFERÊNCIAS

GRANJA, S.; FERREIRA, F.; COSTA, P et al. **Ritmo idioventricular acelerado diagnosticado em criança praticante de futebol**. Centro de Medicina Desportiva do Porto, FMUP, 2008.

KAISER, A.L.; RISSOLI, R.V.S.; KÖHN, A.E.B et al. **Ritmo idioventricular em cão – Relato de caso**. Instituto Federal Catarinense, campus Araquari, 2016.